

O GÊNERO TEXTUAL CARTÃO-POSTAL A PARTIR DOS PONTOS TURÍSTICOS E HISTÓRICOS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES/PE

Shamara Angélica Cassiano da Paz Sousa Costa

Prefeitura da Cidade de Jaboatão dos Guararapes- E-mail: shamara_paz@hotmail.com

Resumo: O presente artigo consiste num estudo a respeito dos gêneros textuais, apresentando uma relevância social, dando espaço à linguagem como ação e interação. Os gêneros textuais estão contidos nas práticas sociais e devem ganhar espaço na sala de aula contribuindo para a produção de sentidos. Esta pesquisa parte dessas discussões e fundamenta-se em estudiosos, como: Antunes (2003), Marcuschi (2002), Schneuwly e Dolz (2004), Solé (1998), entre outros e trata-se de um relato de experiência desenvolvido com uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Marechal Castelo Branco no Município de Jaboatão dos Guararapes/PE. O objetivo desta pesquisa é relatar a vivência do Projeto Didático “O gênero textual cartão-postal a partir dos pontos turísticos e históricos de Jaboatão dos Guararapes/PE”, que buscou levar os alunos a compreenderem a funcionalidade do gênero textual cartão-postal a partir dos conhecimentos sobre a história de sua cidade. Os resultados dessa pesquisa atestam que o trabalho com os gêneros textuais possibilita a criação/recriação de significados, contribuindo com o desenvolvimento dos alunos no que diz respeito à produção de textos, leitura, oralidade e análise linguística. Os alunos participaram ativamente, tiveram suas capacidades de leitura e produção de textos desenvolvidas por meio do projeto didático. Notou-se que os alunos desenvolveram a competência comunicativa, criando significados dentro e fora do chão da escola. Portanto, faz-se necessário outros estudos e fortalecimento de ações acerca da importância dos gêneros textuais para o ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Gêneros Textuais, Análise Linguística, Linguagem.

INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais estão presentes nas práticas sociais, dando espaço à interação/comunicação, contribuindo para a produção de sentidos. Na escola, a disciplina de Língua Portuguesa carrega consigo um considerável papel: levar os alunos aos usos sociais da língua dentro de uma funcionalidade. É preciso garantir o acesso dos alunos ao domínio da leitura e escrita para o exercício da cidadania. De acordo com os estudos de Antunes (2003, p.109): “A língua somente acontece entre duas ou mais pessoas, com alguma finalidade, num contexto específico e sob a forma de um texto”. Segundo a autora supracitada, o trabalho com diferentes textos “é a única instância em que o aluno pode chegar a compreender como, de fato, a língua que ele fala funciona”. (ANTUNES, 2003, p.120). Assim, ele estará criando

oportunidade para que seus alunos reflitam, construam e reconstruam conhecimentos a partir do contato com diferentes gêneros textuais.

O presente estudo possui uma grande relevância, sobretudo, social, pois aborda o ensino baseado na linguagem interacional. Os gêneros textuais não surgem devido à presença da tecnologia, mas devido ao frequente uso dessas tecnologias nas diversas situações comunicativas que acontecem no dia a dia das pessoas. Marcuschi ressalta: “É impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto”. (2002, p.22).

Por isso, é de fundamental importância que o professor insira o trabalho com diversos gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa. Antes de tudo, vale a pena definir o termo “gênero textual”. De acordo com as ideias de Marcuschi (2002, p.23), temos:

Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, etc.

Nota-se que fazemos uso dos gêneros textuais cotidianamente, em diferentes grupos sociais: na família, na igreja, na rua... Então, por que excluí-los da escola? Schneuwly e Dolz (2004) afirmam que os gêneros textuais são instrumentos da cultura presentes nas interações sociais. Os professores devem buscar compreender a relação dos gêneros textuais com a comunicação dentro e fora da escola. Por isso, é importante salientar que os gêneros não são instrumentos estagnados, eles podem surgir de acordo com as novas necessidades dos sujeitos, principalmente frente à tecnologia.

Além disso, a língua é uma forma de ação social, estando inserida num contexto histórico/social e é representada por um mundo real. Assim, para que haja a comunicação verbal deve haver um gênero textual. Pensar dessa forma é pensar na língua enquanto interação social. É nesse sentido que os gêneros textuais devem ganhar espaço nas aulas de Língua Portuguesa.

O ideal é que haja o trabalho com o texto na sala de aula, tanto na modalidade escrita, como oral. Com isso, haverá a preocupação com a dimensão discursiva e não somente a gramatical. Assim, haverá o trabalho com textos (inclusive dos próprios alunos) e não com frases soltas e sem sentidos.

Antunes (2014) nos leva a refletir sobre este pensamento ao abordar a Gramática Contextualizada. O contexto é o que permite a criação dos sentidos. Como trabalhar a linguagem na sala de aula “fora do contexto”? Não há possibilidade. De fato, não haverá um

significado. Assim, tanto a linguagem, quanto a gramática são inseparáveis do contexto. A autora supracitada define a Gramática Contextualizada da seguinte forma: “É uma gramática dos usos, o que implica dizer daquilo que as pessoas dizem e escrevem em textos dos mais variados tamanhos, tipos e funções.” (ANTUNES, 2014, p.40). Diferente de apenas escrever palavras e frases soltas, buscando sentido fora do contexto.

Segundo nesta linha de pensamento, é relevante conceituar o termo “contexto”. Segundo Luna (2011, p. 348) “contexto define-se como informações que acompanham o texto. Por isso, sua compreensão depende da compreensão do contexto”. Então, o contexto deve ser considerado ao levar o texto para a sala de aula; há um propósito. Não basta usar um texto nas atividades, mas segundo Antunes (2014, p.47): “Não perder de vista o todo do texto, seu eixo temático, seus propósitos comunicativos, suas especificidades de gênero, os interlocutores previstos, o suporte em que vai circular, etc.”. Deve-se levar em consideração o lugar que os sujeitos ocupam, as relações que esse texto estabelece, as funções do texto, etc. A Gramática Contextualizada, de fato, busca sentidos nos textos. Afinal, no dia a dia nos comunicamos por meio de contextos bem elaborados e não por frases soltas. Como afirma Antunes:

Na vida real, ninguém anda por aí formando frases; ninguém fala ou escreve para treinar o uso das letras ou de acentos. O que nos faz falar ou escrever, isto é, produzir um texto, é ter o que dizer, ter alguma necessidade ou vontade de fazê-lo, supor que interessa a alguém inteirar-se do que vamos dizer, etc.”. (2014, p.84)

Então, por que fugir dessa realidade no espaço escolar? É preciso explorar a gramática como um dos componentes da língua e não como a própria língua.

O trabalho com os gêneros textuais busca a produção de sentidos para a atividade humana dentro e fora do espaço escolar. A Análise Linguística a favor dos gêneros textuais é uma ferramenta indispensável para ampliar a competência comunicativa dos alunos, contribuindo com letramento, formando leitores e escritores ativos na sociedade.

Nesse sentido, os eixos da Língua Portuguesa devem ser interligados para que haja um trabalho efetivo, envolvendo os gêneros textuais. Lembrando que nunca deve-se usar o texto como pretexto de “ensinar gramática”, mas para refletir sobre a língua nos mais diferentes contextos situacionais.

Diante desse diálogo, o presente artigo tem como finalidade apresentar um relato de experiência, a partir do gênero textual cartão-postal. O projeto didático “O Gênero Textual Cartão-Postal a partir dos Pontos Turísticos e Históricos de Jaboatão dos Guararapes/PE” teve como objetivo geral: Levar os alunos a compreenderem a funcionalidade do gênero textual cartão-postal a partir dos conhecimentos sobre a história de sua cidade. No que diz respeito aos

objetivos específicos, buscou-se propiciar aos alunos: (i) Reconhecer as características do gênero textual cartão-postal; (ii) Produzir cartões-postais e (iii) Reforçar o senso de pertencimento à cidade, promovendo boas práticas de cidadania e cuidado com o meio ambiente.

METODOLOGIA

A metodologia dessa pesquisa consistiu no planejamento e execução do Projeto Didático “O Gênero Textual Cartão-Postal a partir dos Pontos Turísticos e Históricos de Jaboatão dos Guararapes/PE”.

Este artigo apresenta o relato de experiência em torno desse projeto que foi vivenciado com uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Marechal Castelo Branco em Jaboatão dos Guararapes/PE, durante as aulas de Língua Portuguesa. A turma é composta por 24 alunos, sendo 13 meninas e 11 meninos. Eles são bem participativos e gostam de projetos.

O trabalho com projetos didáticos aproxima o espaço escolar da identidade/realidade dos alunos, dando espaço à construção de sua subjetividade. Além disso, resgata o que acontece fora do chão da escola. É preciso que haja uma ponte entre a escola e a realidade cotidiana na qual os alunos estão inseridos. De acordo com Brandão, Selva e Coutinho (2006, p.113):

O trabalho com projetos se constitui em uma possibilidade de reorganizar a própria prática escolar, discutir o currículo e articular o conhecimento científico formal às questões emergentes da própria sociedade. [...] Os projetos são uma alternativa de superação de costumeiras sequências de atividades desconectadas, muitas vezes, repetitivas e desprovidas de qualquer significado para os alunos; diferentemente disso, os projetos se configuram como uma possibilidade de organizar as atividades de ensino, considerando-se os interesses e a participação ativa dos alunos, bem como os conteúdos curriculares a serem tratados.

Diante desse contexto, e levando em consideração a problemática existente na realidade da turma, em relação à dificuldade na leitura e escrita, buscou-se elaborar e executar o projeto supracitado.

Em relação à pesquisa bibliográfica, esse estudo recebeu subsídios de teóricos, como: Solé (1998), Geraldi (2003), Marcuschi (2002), Antunes (2014), entre outros, além dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental (2012) e da Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2017).

- **Passo a passo da estratégia metodológica**

No início do ano letivo de 2018, realizou-se uma avaliação diagnóstica em toda a rede do Município de Jaboatão dos Guararapes/PE. Os itens abordados, foram os seguintes: (1) escrita do nome próprio; (2) Compreensão do Sistema de Escrita Alfabética; (3) Compreensão e utilização da Ortografia; (4) Utilização das Estruturas Morfossintáticas; (5) Leitura de Textos; (6) Leitura de Textos; (7) Compreensão de textos de gêneros familiares; (8) Produção Textual e (9) Participação em produções coletivas.

Após a aplicação e avaliação dessa diagnose verificou-se que quase 50% da turma do 4º ano B não apresentava um bom desenvolvimento em relação à leitura e produção de texto escrito. A partir dessa realidade, houve a necessidade de realizar uma intervenção.

Assim, foi elaborado o Projeto Didático: “O gênero textual cartão-postal a partir dos pontos turísticos e históricos de Jaboatão dos Guararapes/PE”. Vale ressaltar os objetivos do projeto: O projeto didático desenvolvido teve como objetivo geral: Levar os alunos a compreenderem a funcionalidade do gênero textual cartão-postal a partir dos conhecimentos sobre a história de sua cidade. No que diz respeito aos objetivos específicos, buscou-se propiciar aos alunos: (i) Reconhecer as características do gênero textual cartão-postal; (ii) Produzir cartões-postais e (iii) Reforçar o senso de pertencimento à cidade, promovendo boas práticas de cidadania e cuidado com o meio ambiente. Este tema foi escolhido para buscar uma consonância/sintonia com a temática do ano letivo de 2018 da Secretaria de Educação de Jaboatão dos Guararapes/PE: “Pontos turísticos e históricos do Jaboatão dos Guararapes: conhecer e aprender”. O projeto didático teve duração de 1 mês, vejamos as etapas:

No primeiro momento, apresentamos o projeto didático aos alunos para que eles se familiarizassem com a proposta. Depois, por meio de slides, apresentamos a capa do livro “O carteiro chegou”, um clássico mundial da Literatura Infantil, dos autores Janet e Allan Ahlberg. Neste momento foi abordado conhecimentos e experiências prévias, sugeridas por Solé (1998), oportunidade em que os alunos formularam perguntas a partir da imagem da capa e do título. Logo após, alguns alunos e também a professora realizaram a leitura das páginas em voz alta. O livro apresenta um carteiro entregando cartas para vários personagens de contos infantis, como: uma carta de pedido de desculpas de Cachinhos Dourados para Sr. e Sra. Urso; um panfleto de propagandas de vendas de artigos para bruxas, do Empório da Bruxaria para a Bruxa Malvada da floresta; um cartão-postal sobre a viagem de Joãozinho ao Rio de Janeiro, de Joãozinho para o Gigante, etc.

Após a leitura do livro realizamos uma roda de conversa sobre o livro, momento em que os alunos participaram ativamente. De acordo com Brandão e Rosa (2010), as rodas de conversas sobre o texto precisa ser mais valorizada, pois assim, os alunos compreenderão a

leitura com mais êxito. Eles criarão significados ao debater sobre o tema. Segundo corrobora Freire (1987, p.69), os alunos são sujeitos do seu pensar: “discutindo o seu pensar, sua própria visão de mundo, manifestada implícita ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros”.



Figura 1. Exploração da capa do livro “O carteiro chegou”. Fonte: Própria, 2018.

Com este pensamento, procurou-se levar os alunos a refletirem sobre a linguagem por meio de perguntas e comparações com práticas do cotidiano deles. Eles falaram que não costumam receber cartas pelo correio, então falamos sobre as novas maneiras de nos comunicarmos hoje em dia. Outro ponto discutido foi a presença dos personagens do livro. Alguns já conheciam os contos originais desses personagens, outros não.

Na etapa seguinte do projeto didático, foi solicitada uma pesquisa sobre os pontos turísticos da cidade de Jaboatão dos Guararapes/PE. Um ponto desafiador, foi que alguns alunos não realizaram a pesquisa.



Figura 2. Pesquisa sobre os Pontos Turísticos. Fonte: Própria, 2018.

Diante desta problemática, levamos os alunos para realizarem uma pesquisa na biblioteca da escola. Chegando lá, os alunos tiveram acesso a duas obras: A história de Jaboaão e Preservação da nossa história. Este último, é uma história em quadrinhos que chamou bastante a atenção dos alunos.

Após essa etapa, os alunos tiveram a oportunidade de conhecerem as características de um cartão-postal. Eles tiveram acesso a diversos cartões-postais, por meio de imagens apresentadas em slides e produziram um cartaz com as características do gênero.

Depois que conheceram bem essas características, bem como conheceram alguns pontos turísticos da sua cidade, chegou a hora da produção de texto. Segundo Antunes (2003) a escrita tem três etapas, são elas: o planejamento, a produção escrita e a revisão/reescrita. Então, antes dos alunos receberem a proposta da produção escrita, eles passaram por um processo de planejamento.

O momento da produção escrita foi de grande importância, pois os alunos ganharam espaço e oportunidade de serem sujeitos ativos, autores do cartão-postal. Cada aluno teve a liberdade de escolher um dos pontos turísticos trabalhados para começarem a produção. Depois, eles escolheram o destinatário (alunos de outras turmas) e realizaram a produção escrita. Primeiro, escreveram no caderno. Os alunos escreviam e tiravam dúvidas com a professora. O processo da produção escrita aconteceu em mais de um dia. A reescrita aconteceu diversas vezes, a professora junto com os alunos analisaram o que foi escrito. A reescrita é de grande importância para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. Paz (2017) colabora com esse diálogo ao afirmar: “O professor deve ter em mente que não basta que o aluno escreva, é preciso que haja uma orientação quanto à escrita”.

Depois que cada aluno concluiu a sua produção no caderno, eles iniciaram a confecção do cartão-postal. Os alunos desenharam um ponto turístico e no verso preencheram os dados do destinatário e incluíram o texto. Os alunos se dedicaram bastante, produziram lindos desenhos, usaram, criaram e recriaram por meio da imaginação. Depois, coloram um selo em seu cartão-postal, finalizando a produção.



Figura3. Selos para o cartão-postal.



Figura 4. Reescrita do texto.

Fonte: Própria, 2018

Fonte: Própria, 2018.

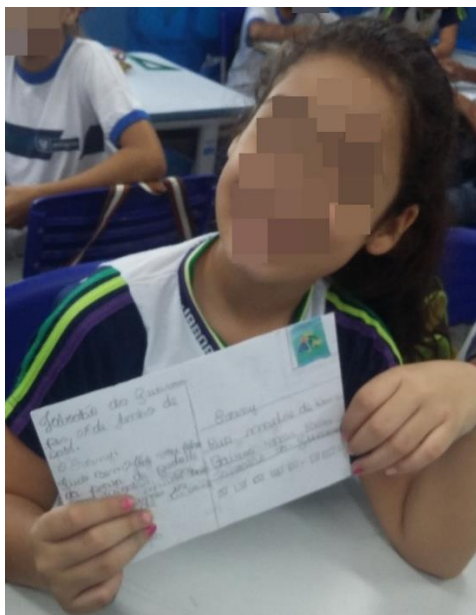


Figura 5. Texto do cartão-postal.
Fonte: Própria, 2018.



Figura 6. Imagem do cartão-postal.
Fonte: Própria, 2018.

Na etapa seguinte, criamos na sala o “Correio Literário”. Confeccionamos a fantasia do carteiro e uma caixa dos correios, onde os cartões seriam postados pelos alunos. Cada aluno postou o seu cartão.



Figura 7. Postagem do cartão-postal. Fonte: Própria, 2018.



Figura 8. Alunos com seus cartões-postais. Fonte: Própria, 2018.

Na última etapa, os alunos entregaram os cartões-postais para os destinatários. Cada aluno, por vez, vestia a fantasia do carteiro e se direcionava às salas, com a seguinte frase: “O carteiro chegou!”.



Figura 9. Envio dos cartões-postais.
Fonte: Própria, 2018.



Figura 10. Envio dos cartões-postais.
Fonte: Própria, 2018.

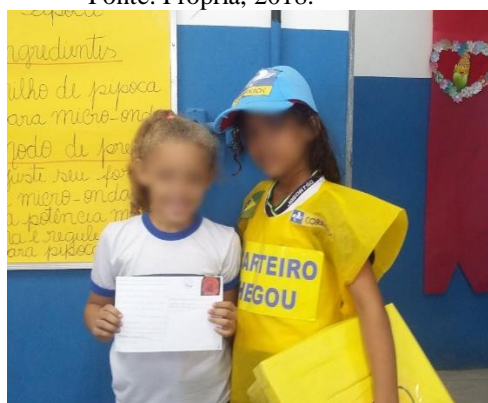


Figura 11. Envio dos cartões-postais.
Fonte: Própria, 2018.

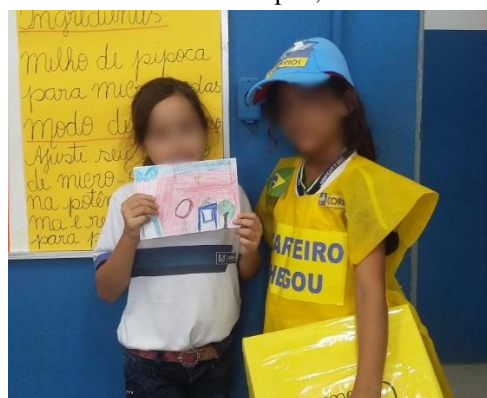


Figura 12. Envio dos cartões-postais.
Fonte: Própria, 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A execução do projeto foi um momento muito enriquecedor e os resultados foram satisfatórios. Ao optar pelo trabalho com os gêneros textuais, mais especificamente, o cartão-postal, conseguimos estimular a oralidade e a participação das crianças, principalmente na roda de conversa.

Os objetivos foram alcançados e os frutos do trabalho foram positivos. Os alunos criaram/recriaram saberes, aprenderam a importância de valorizar a cidade em que vivem de uma forma bastante prazerosa e permeada de significados. O intuito não foi partir desenvolver uma função pedagógica/pragmática apenas, mas foi perceptível o desenvolvimento de uma função lúdica, estética. Os alunos aprenderam, reaprenderam e compartilharam conhecimentos por meio do projeto didático.

A oportunidade de expressão por meio da escrita também foi muito positiva. A liberdade de escolha, de criação e recriação foi fundamental para o desenvolvimento linguístico dos alunos. Outro ponto que merece destaque foi o processo da reescrita. Os alunos puderam perceber que o texto não é algo pronto e acabado, mas que ele, enquanto escritor autônomo, pode refazer seu texto quantas vezes achar necessário. Os educandos puderam perceber vários aspectos gramaticais em suas produções, de modo reflexivo. Construíram as relações entre as palavras no texto, segmentos do texto, letras maiúsculas, minúsculas, mudanças de palavras, pontuação.

Além disso, os alunos perceberam os propósitos comunicacionais de suas produções. Eles sabiam para quem escreviam, conheciam seus leitores. Estavam entusiasmados para realizarem a entrega dos cartões.

Por fim, os alunos aprenderam a importância de valorizar a cidade em que vivem, preservando e cuidando dos espaços. Esse objetivo foi alcançado a partir do uso do gênero textual cartão-postal, o que permitiu levar os alunos a aprendizagem por meio do lúdico e ações significativas. Aprenderam a produzir cartões-postais, tiveram suas capacidades de leitura e produção de textos desenvolvidas por meio da proposta realizada e relatada.

CONCLUSÃO

É um grande desafio para os professores de Língua Portuguesa abandonar o ensino descontextualizado. Aos poucos o trabalho com os gêneros textuais entrelaçado à Análise Linguística, Oralidade, Leitura e Produção de Texto, eixos de ensino da Língua Portuguesa, vem ganhando espaço. As reflexões, aqui suscitadas, demonstram que é necessário desenvolver atividades, ou melhor, situações comunicacionais na sala de aula; permitindo, assim, uma análise sobre a língua.

É preciso que sejam criadas oportunidades para os alunos refletirem sobre a língua, analisarem, criarem, recriarem, levantarem hipóteses, sempre a partir do contato com diferentes gêneros textuais; seja por meio da leitura ou produção de textos orais e escritos.

O trabalho metalinguístico não deve ser o centro das atenções nas aulas de Língua Portuguesa. É preciso que haja uma junção entre atividades meta e epilinguísticas. Assim, os alunos irão aprender os conteúdos, mas eles não vão perder de vista o todo do texto. O professor deve ter em mente que não basta trabalhar um texto em sala de aula para ensinar conteúdos, mas é preciso criar situações para que os alunos reflitam sobre o eixo temático desse texto, os propósitos comunicacionais, sua função social, o gênero textual, etc. Verificou-se que o espaço

para a reescrita da produção textual é uma oportunidade de reflexão sobre a língua. Quando o docente parte do texto do aluno para trabalhar a linguagem, a epilinguagem ganha espaço. A reescrita é uma prática muito significativa no processo de produção textual.

A execução do Projeto Didático “O gênero textual cartão-postal a partir dos pontos turísticos e históricos de Jaboatão dos Guararapes/PE” foi uma oportunidade bastante enriquecedora em que a professora, junto com os alunos, buscaram, não apenas ensinar conteúdos, mas desvendar a função dos recursos linguísticos.

Portanto, o trabalho com os gêneros textuais não diz respeito somente a uma mudança de métodos, mas, sobretudo, a uma nova concepção da linguagem como interação social. Os projetos didáticos e os gêneros textuais podem ajudar os professores a atuarem como formadores de leitores e produtores de textos de uma forma significativa. É preciso que, nós, professores, estejamos sempre prontos para reorientarmos nossa prática em busca da competência comunicativa de nossos alunos. Dessa maneira, eles ampliarão suas práticas de letramento, dentro e fora da escola, afinal, a escola é o reflexo da sociedade. Muitos são os obstáculos e desafios, mas com pequenos passos diariamente, conseguiremos.

Por meio desta experiência, notou-se que é possível buscar e alcançar melhorias para a sala de aula e a escola num todo. A mudança está acontecendo, aos poucos, mas está. Os resultados demonstram que essa mudança não é fácil para os docentes. Então, é preciso que haja um fortalecimento de ações, como formações, palestras, mais estudos, pesquisas científicas em torno deste tema tão necessário para que os professores minimizem suas dúvidas e reorientem a sua prática pedagógica, aprofundando conhecimentos e contribuindo para a competência comunicativa do aluno e para a qualidade da educação.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003;

_____, I. **Gramática Contextualizada: “limpando o pó das ideias simples”**. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014;

BRANDÃO, A. C. P; SELVA, A.C; Coutinho, M.L. O trabalho com projetos didáticos: integrando a leitura e a produção de textos. In: SOUZA, I.P; BARBOSA, M.L.F.F (orgs.). **Práticas de Leitura no Ensino Fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006;

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco: Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio**. Brasília: MEC, 2012;

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular- BNCC**. Brasília: MEC, 2017;

DOLZ, J. NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Sequência didática para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2004;

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GERALDI, João Wanderley. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, J.W. (org.). **O texto na sala de aula**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2003;

LUNA, M. J. de Matos. Linguística: Funcionalismo. In: LUCIANO, D. T; PIRES, C. L. **Dimensão Transdisciplinar na formação do professor**. Vol.2. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011;

MARCUSCHI, L. A. (2002). “Gêneros textuais: definição e funcionalidade” In DIONÍSIO, Â. et al. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna.

PAZ, S.A.C. A Análise Linguística no Ensino Médio: um olhar sobre a prática dos professores. In: Congresso Internacional de Tecnologia na Educação, 15, 2017, Olinda/PE. **Anais do 15º Congresso Internacional de Tecnologia na Educação**. Olinda, 2017;

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed,1998;